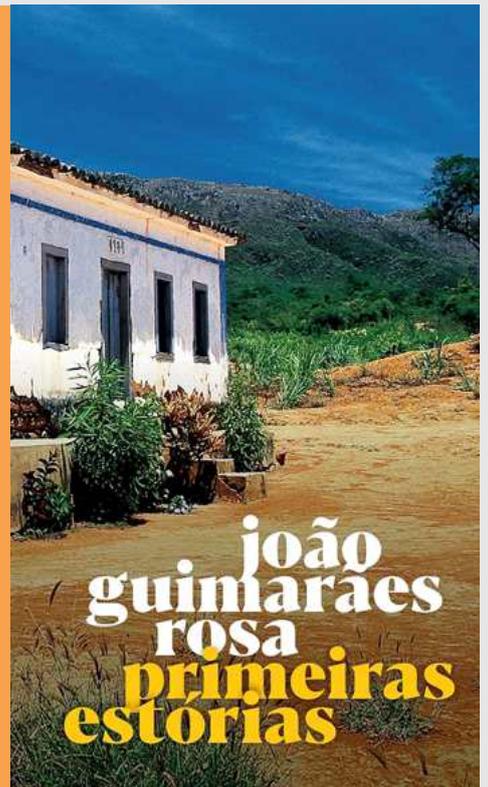


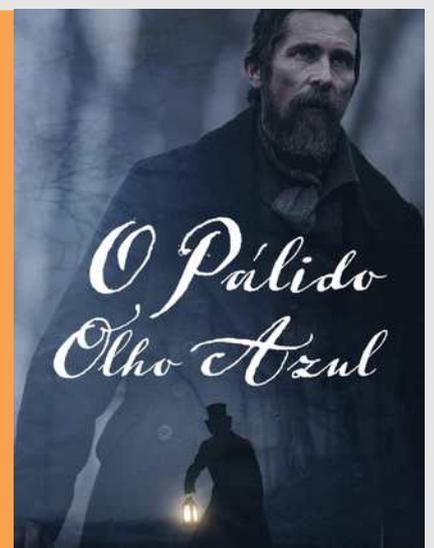
Lançado em 1962, o livro de contos **Primeiras Estórias**, de Guimarães Rosa, apresenta 21 contos. João Guimarães Rosa constrói narrativas curtas que tratam de matérias diversas da experiência humana, como a busca da felicidade, a necessidade do autoconhecimento e as maneiras de se conviver com a inevitável finitude da vida. O título deriva diretamente do propósito de Rosa retomar a atmosfera das narrativas ancestrais, o que dá sentido à escolha pelo termo “primeiras”, pois deixa-se vincar abertamente pelos “causos” que remetem aos primeiros tempos da humanidade. Já o emprego da palavra “estória” – em contraponto à “história” – provém da língua inglesa, pavimentando, assim, o pendor do autor pelo campo da imaginação. Composto por 21 contos, “As margens da alegria”, “Sorôco, sua mãe, sua filha”, “Famigerado” e “A terceira margem do rio” são alguns dos feitos sublimes desse escritor, que levou a artesanaria da palavra a patamares jamais experimentados na literatura de língua portuguesa. A capacidade de encantar desse livro está, dentre outros atributos, nas estórias tecidas com maestria e que se desenrolam em um território situado à margem da civilização moderna, compondo enredos que mesclam o real e a ficção e que deixam largo espaço para os leitores darem asas à fantasia e, paradoxalmente, refletirem sobre seus destinos. Esta edição traz um texto de Luiz Costa Lima, um dos principais teóricos da literatura do país, intitulado “O mundo em perspectiva: Guimarães Rosa”. A capa é de Victor Burton e Anderson Junqueira. A foto é de Araquém de Alcântara (Casario abandonado), Formoso (MG), em 2014.



Mais um espaço cultural abriu as portas no Centro do Rio de Janeiro. Trata-se da **Casa Proeza**, um sobrado restaurado pela arquiteta Bel Lobo. O projeto faz parte do programa Reviver Cultural, da prefeitura, para preservar os imóveis da região. Construído em 1985, foi totalmente reformado, mantendo seu esqueleto original, bem como os arcos e as paredes de pedra. No segundo piso, o galpão com telhado aparente terá uma rica agenda de eventos, e no térreo, uma galeria de arte, uma loja-conceito com livros da Editora Cobogó, além de objetos de design e peças modernistas de mobiliário recuperadas por Thomaz Saavedra. O espaço foi inaugurado com uma coletiva de fotografias intitulada **Geografias do Corpo**, com curadoria de Gabriela Toledo. São 29 trabalhos de artistas, como Alair Gomes, Kurt Klagsbrunn, Demian Jacob, Lucas Bori, Bá Rosalinski e Fedoca Lima. Como diz o título, são gerações diferentes mostrando comportamentos sociais e culturais cariocas de 1940 até os dias atuais. Casa Proeza. Rua do Ouvidor, 26, Centro. Ter. a sex., 11h/18h. Sáb., 11h/15h. Grátis. Até 25 de novembro.



Baseado no romance best-seller de Louis Bayard, o filme **O Pálido Olho Azul**, direção e roteiro de Scott Cooper, estrelado por Christian Bale, Harry Melling e Gillian Anderson, é um thriller gótico que gira em torno de uma série de assassinatos fictícios que ocorreram em 1830 na Academia Militar dos Estados Unidos. O mistério é muito bem explorado, e a história conta com um personagem cativante e curioso, o autor, poeta, editor e crítico literário estadunidense Edgar Allan Poe, vivido por Harry Melling. Poe realmente passou dois anos como cadete na Academia Militar, mas não deu certo. Disponível na Netflix.



Você sabia?

Você sabia que o dia 19 de agosto é o **dia nacional do historiador**? A data foi instituída pela Lei nº 12.130, de 17 de dezembro de 2009, e foi escolhida para homenagear Joaquim Nabuco. Nascido em 19 de agosto de 1849, no Recife, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco Araújo foi historiador, diplomata, jornalista, jurista e deputado por Pernambuco. Um dos principais líderes abolicionistas, escreveu ensaios e livros, além de cartas e discursos, contra a escravidão. Nessas obras, que podem ser lidas no portal Domínio Público, ele analisava a escravidão sob diversos aspectos (histórico, jurídico, religioso, social e político). Joaquim Nabuco escreveu também em jornais e revistas. Foi um dos criadores da Academia Brasileira de Letras (ABL) e foi o fundador da cadeira nº 27. Em 17 de agosto de 2020, foi promulgada a Lei nº 14.038, que regulamenta a profissão de Historiador. No Rio de Janeiro, o Museu Histórico Nacional situa-se em uma região do Centro Histórico do Rio, próximo à Praça XV.

